

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Quanto à feirinha mensal, durante o mês, em rifas e produtos vendidos, foram recolhidos 235 €; na sexta e sábado, a feirinha rendeu 268,30 €; e no domingo rendeu 121,35 €. Total – 624,65 €. De salientar que, devido a que alguns produtos não têm espera, são vendidos ao longo de todo o mês no final das Missas, quer ao domingo quer à semana. Assim se procura aproveitar todos os produtos cuja venda possa reverter para a igreja nova. Sendo mais trabalho para os voluntários que organizam a feirinha, redundando em melhor resultado para a paróquia. Damos os parabéns e agradecemos a todos os que contribuíram para a feirinha quer com os seus produtos quer com o seu trabalho, quer ainda pagando com generosidade os produtos oferecidos. Bem hajam!

**Donativos para a igreja nova:**

Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento

das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); Anónima – 5 €; António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 € (mensal); Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 10 € (referente a venda de bolos); Anónima – 5 €; Feirinha de Agosto – 624,65 €; Inocência Gonçalves de Barros – 10 € (mensal); Madalena de Sousa Pereira – 5 €; Margarida de Jesus Sousa Lima – 20 €; Maria Aida Queirós, de Monserrate – 1 €; Inácio Lopes, de Monserrate – 5 €; Maria Margarida Viegas, de Carreço – 5 €; Alexandra Carvalho – 10 €; Rosa Maria, da Av. da Povoença – 5 €; José Carlos Coimbra Lages – 20 €; Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal). Bem hajam!

**Donativos para a imagem do**

**padroeiro:** Esta semana foram entregues ao pároco, expressamente para a imagem do Padroeiro, os seguintes contributos: Otilia – 10 €. Bem haja!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
21	Ter	18,30	Maria Ilda Ramos Fernandes (7.º dia); Valdemar Crisóstomo do Souto; Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro
23	Qui	18,30	Manuel Freitas da Silva; Rosa da Conceição Miranda e Álvaro Miranda; Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Rosa Araújo Gomes
25	Sáb	18,30	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; Álvaro Gonçalves de Araújo; António Cerqueira Roque; António Gonçalves Vieira; Joaquim de Lima Veiga; Francisco Viriato Duarte Gonçalves Gomes
26	Dom	10	Etelvina Martins de Sousa Miranda; Vítor Manuel; Manuel da Silva Caridade

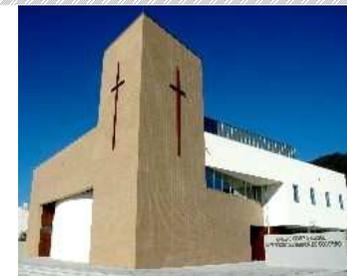
# PARÓQUIA VIVA

N.º 607 – 19/08/2012

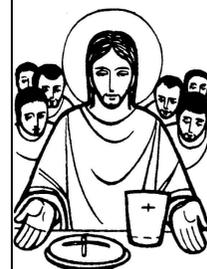
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



## 20.º Domingo Comum – Ano B



«disse Jesus à multidão: ... “o pão que Eu hei-de dar é minha carne, que Eu darei pela vida do mundo”. ... “Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia”...» (Evangelho)

## Os hipócritas que vão à Missa

*A propósito do despropósito dos católicos não praticantes*

Por: P. Gonçalo Portocarrero de Almada

Foi há já algum tempo que uma pessoa, algo impertinente, disparou contra mim, à queima-roupa, a razão da sua não prática religiosa:

- Eu não vou à Missa porque está cheia de hipócritas!

Apesar de não ser um argumento propriamente original – na realidade, nem sequer é um argumento – o tópico deu-me que pensar, sobretudo porque é esgrimido, com frequência, pelos fervorosos «católicos não praticantes» que, como é sabido, abundam. São, em geral, fiéis descomprometidos, ou seja, pessoas baptiza-

das que dispensam a prática religiosa colectiva, com a desculpa de que nem todos os praticantes são cristãos exemplares.

Alguns praticantes são, no sumário entendimento dos que o não são, pessoas duplas, porque aparentam uma fé que, na realidade, não vivem, enquanto outros há, como os ditos não praticantes, que mesmo não cumprindo esses preceitos culturais, são mais coerentes com a doutrina cristã. A objecção faz algum sentido, na medida em que a vida cristã não se reduz, com efeito, a uns quantos exercícios piedosos.

Mas o cristianismo é doutrina e vida: é fé em acção, esperança viva e caridade operativa. Portanto, a prática comunitária é essencial à vida cristã e a praxe litúrgica, embora não seja suficiente, é-lhe necessária. Assim sendo, mesmo que os praticantes não vivam cabalmente todas as virtudes cristãs, pelo menos não descuram a comunhão eclesial, nem a prática sacramental e a vida de oração. Deste modo, cumprem uma das mais importantes exigências do seu compromisso baptismal, ao contrário dos não praticantes, não obstante a sua auto-proclamada superioridade moral.

(Continua na pág. 3)

## 20.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

### LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: *Prov. 9, 1-6*

2.ª leitura: *Ef. 5, 15-20*

*Evangelho: Jo. 6, 51-58*

#### - O banquete preparado -

A Palavra do Senhor continua a propornos, para melhor o saborearmos, o pão eucarístico, “o pão vivo que desceu do Céu”.

Os textos de hoje insistem na insensatez que preside à vida de tantas pessoas – definidas pelo profeta Ezequiel como seres que “têm olhos para ver e não vêem, têm ouvidos para ouvir e não ouvem” – e que as leva a perderem a verdadeira vida: “deixai a insensatez e vivereis”; “não vivais como insensatos”; “não sejais irreflectidos”....

E a maior insensatez consiste, precisamente, na recusa em aceitar o remédio que a pode combater, remédio, ainda por cima, gratuito, para cujo banquete a Sabedoria de Deus nos convida: “vinde comer do meu pão e beber do vinho que para vós preparei”!

O diálogo dos Judeus com Jesus manifesta uma outra resistência: “como pode Ele dar-nos a sua carne a comer?” O texto joanino está construído de forma a fazer desta questão o centro da narração. Mas a sua insensatez é tal que Jesus não atende minimamente à questão apresentada, para insistir, de forma repetitivamente cansativa, na mesma ideia: “a minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida... Aquele que me come viverá por Mim”.

De facto, ao longo dos tempos, muita gente se tem esbarrado com este obstáculo, para o qual Jesus não dá nenhuma explicação. É que, “isto” não se explica: ou se acolhe na fé ou se recusa; ou acreditamos em Quem o afirma ou não! Por isso, também a nós é apresentado em cada Eucaristia como “o mistério da fé”!

Com efeito, a Eucaristia é esse banquete da sabedoria, que nos enche do Espírito Santo e nos permite “aproveitar bem o tempo da nossa vida”, seguindo os caminhos da prudência. Mas é, igualmente, o banquete da fé, pela qual sabemos que Deus preparou para nós “bens invisíveis, que excedem todo o desejo”.

Fazer das nossas Eucaristias dominicais autêntico banquete – da palavra e do pão –, do qual todos participem conscientemente, é tarefa de todos nós, para que a Igreja cante, viva e proclame: “Ó verdadeiro Corpo do Senhor, nascido para nós da Virgem Mãe, penhor da eterna glória prometida”.

Na verdade, é através de nós que hoje a Sabedoria de Deus continua a convidar todos os homens para o banquete por Ela preparado!

*Pe. José de Castro Oliveira*

## INFORMAÇÕES

**Ofertório em favor das Migrações:** O Ofertório das Missas deste domingo, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, reverte a favor da Pastoral da Mobilidade Humana (Migrações).

**Festa da Sr.ª da Agonia, em Viana do Castelo:** Nesta semana, destacamos do programa religioso da Festa em honra da Sr.ª da Agonia, na cidade de Viana do Castelo: Segunda-feira, dia 20, às 14,30 h. – Missa campal no Santuário, presidida pelo Bispo da Diocese, seguida da tradicional Procissão dos Pescadores, com a bênção ao mar e às embarcações e a procissão ao mar e ao rio.

**Contas do Ofertório e feirinha em favor da igreja nova:** No Ofertório mensal para a igreja nova, realizado nas Missas do passado domingo, foram entregues, em 7 envelopes e em notas e moedas soltas, os seguintes contributos: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Notas e moedas soltas – 143,05 €; Anónima – 120 €; Luís Lopes e esposa Maria Martins Freitas – 40 €; 2 anónimos – 10 € cada; 2 anónimos – 5 € cada. Total entregue – 583,05 €. Um grande “Bem hajam” aos que contribuíram!

*(Continua na pág. 4)*

## Os hipócritas que vão à Missa

*(Continuação da 1.ª página)*

Os fiéis que não frequentam a igreja, à conta dos fariseus que por lá há, deveriam também abster-se de frequentar qualquer local público, porque provavelmente está mais pejado de hipócritas do que o espaço eclesial. Estes novos puritanos deveriam também abster-se de ir aos hospitais que, por regra, estão cheios de doentes, e às escolas, onde pululam os ignorantes. É de supor que o único local digno da sua excelsa presença seja tão só o Céu, onde não consta qualquer duplicidade, pecado, fraqueza, doença, ignorância ou erro. Mas também não, ao que parece, nenhum católico não praticante...

Segundo a antropologia cristã, todos os homens, sem excepção, são bons, mas nem todos praticam essa bondade. Um mentiroso não é uma pessoa que não acredita na verdade, mas que não é sincero, ou seja, não pratica a veracidade. Os ladrões são, em princípio, defensores da propriedade privada, mas não a respeitam em relação aos bens alheios. Um corrupto não o é porque descrê da honestidade, mas porque a não pratica. Aliás, as prisões estão repletas de boa gente, cidadãos que crêem nos mais altos e nobres valores éticos, mas que os não praticam.

Mas, não são farisaicos os cristãos que são assíduos nas rezas e nas celebrações litúrgicas, mas depois não dão, na sua vida pessoal, familiar e social, um bom testemunho da sua fé? Talvez. Só Deus sabe! Mas, mesmo que o sejam, convenhamos que são uns óptimos hipócritas. Os hipócritas são bons quando sabem que o são e procuram emendar-se, e são maus quando pensam que o não são, justificam-se a si próprios, julgam e condenam os outros. Os crentes que participam assiduamente na eucaristia dominical, sempre que o fazem recebem inúmeras graças e reconhecem, publicamente, a sua condição de pecadores, de que se penitenciam, com propósito de emenda. Mesmo que não logrem de imediato a total conversão, esse seu bom desejo e a participação sincera na celebração eucarística é já um grande passo no caminho da perfeição.

Foi por isso que, com alguma ironia e um sorriso de verdadeira amizade, não pude deixar de responder àquele simpático «católico não praticante»:

- Não se preocupe por a Missa estar cheia de hipócritas: há sempre lugar para mais um!

*In “A Voz da Verdade”, 2012.06.17*